

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARISA PAIVA NOVAES

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS
E REFLEXIVOS**

BRASÍLIA
2007

MARISA PAIVA NOVAES

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES
CRÍTICOS E REFLEXIVOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia
da Faculdade de Ciências da Educação – FACE,
do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
parte das exigências para a conclusão do curso
de Pedagogia.

Orientadora: Doutora Maria Eleusa Montenegro

BRASÍLIA

2007

Dedico ao meu esposo, Alisson, pelo seu apoio e cumplicidade durante toda esta caminhada.

Aos meus pais e aos demais familiares.

Às pessoas que acreditaram e acreditam na força da educação.

AGRADECIMENTOS

À doutora Maria Eleusa, pela orientação que possibilitou este trabalho e ao meu esposo que contribui para o meu progresso profissional.

A todos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Se podemos extrair sentido do mundo, isto ocorre devido à interpretação de nossas interações com o mundo, à luz de nossa teoria. A teoria é nosso escudo contra a perplexidade. A linguagem constitui-se em uma parte substancial da teoria do mundo de qualquer ser humano e, obviamente, exerce um papel central na leitura.

Frank Smith

RESUMO

A escola é considerada a principal instituição responsável em repassar conhecimentos para a formação dos educandos e, neste sentido, surgiu a necessidade de compreender a importância e contribuições que a leitura pode trazer para a formação de leitores críticos e reflexivos e quais as metodologias são utilizadas pelos professores nesse processo. A leitura pode ser um importante instrumento de conscientização e de transformação das estruturas sociais. Esta Monografia baseou-se em um estudo de caso qualitativo e foi realizada em duas escolas públicas das regiões administrativas de Ceilândia e Plano Piloto. O instrumento de pesquisa escolhido foi a entrevista, aplicada a quatro professores das séries iniciais do ensino fundamental, buscando-se compreender quais as contribuições e dificuldades encontradas no processo de formação do leitor crítico e reflexivo. As categorias escolhidas para análise e discussão dos dados foram: contribuições da leitura no processo de aprendizagem; objetivos ou competências e habilidades trabalhadas; trabalhos e atividades realizados; tipos de leituras utilizados; contribuições do educador para a leitura; e dificuldades encontradas. Os resultados da pesquisa enfatizam que: a leitura e a interpretação do texto podem favorecer o enriquecimento do vocabulário e das informações; os professores trabalham com métodos semelhantes para a realização da leitura, como, por exemplo, a produção de texto, questionamentos, dentre outros; a maioria dos professores utiliza diversos materiais de leitura para que o aluno manuseie e tenha a leitura incentivada; o professor deve estimular seus alunos ao hábito da leitura e, para isto, a sala deve ter um ambiente propício e estimulador à leitura; e uma das dificuldades encontradas para o incentivo à leitura foi a falta da participação dos pais, a qual é essencial para o incentivo e aprendizagem do educando. Portanto, o desenvolvimento deste trabalho, pretende-se relacionar a teoria com a prática através do estudo de caso, em que a leitura pode torna-se uma prática constante e social, em que os professores de todas as áreas têm um papel fundamental na construção de leitores competentes, capazes, estimulando a leitura como caminho de construção do saber e da cidadania.

Palavras-Chaves:

Leitura. Leitura Reflexiva. Leitura Crítica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA	8
3	PROBLEMATIZAÇÃO	9
4	OBJETIVOS	10
4.1	OBJETIVO GERAL.....	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
5.1	O SIGNIFICADO DA LEITURA.....	11
5.2	A CRIANÇA COMO LEITORA	12
5.3	O PROFESSOR COMO MEDIADOR	14
5.4	A INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....	17
5.5	O PAPEL DA FAMÍLIA.....	18
5.6	INCENTIVANDO O HÁBITO PELA LEITURA.....	19
5.6.1	A Leitura Silenciosa e Individual	20
5.6.2	A Leitura Oral e Coletiva	21
5.7	AVALIANDO O LEITOR	21
6	METODOLOGIA.....	22
6.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA	22
6.2	INSTRUMENTO DE PESQUISA	22
6.3	CENÁRIO E PARTICIPANTES	23
6.4	ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	23
6.5	CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
6.5.1	Seleção das Categorias	24
6.5.2	Organização, Análise e Discussão dos Dados	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIA.....	32
	APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES.....	33

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler pode colaborar para que as crianças possam desenvolver o senso crítico, de acordo com a sua realidade cotidiana, buscando a conscientização e a formação da cidadania.

No processo de ensino-aprendizagem, a escola é considerada a principal instituição responsável em repassar conhecimentos para a formação dos educandos. Um dos recursos importantes para a aprendizagem dos alunos é o incentivo à leitura e, portanto, os professores devem promover metodologias que favoreçam a compreensão e à reflexão da mesma. É lendo que se torna leitor e é lendo criticamente que os alunos tornam-se cidadãos.

A criança necessita aprender a ler com a ajuda do educador e da família, passando pelos processos e etapas específicas, questionando o que foi lido e relacionando-o ao cotidiano, desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura.

É preciso ter atenção para a necessidade e importância da leitura crítica, que favoreça a criação de valores, sendo uma atividade de questionamento e conscientização.

De acordo com Silva (1998, p. 15), a leitura crítica encontra a sua principal razão de ser nas lutas em direção à transformação da realidade brasileira, levando o cidadão a compreender e a buscar uma sociedade mais consciente, em que o acesso a diversos livros não seja privilégios de uma minoria. Desta forma, a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial para a própria vida do indivíduo, possibilitando-o ter diferentes pontos de vista.

Sob esta perspectiva, Ferreira (2001, p. 102) aborda que a leitura “é o momento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo de interação verbal, em que a produção da leitura acontece mediante condições e levando em conta um determinado contexto histórico-cultural”.

Será necessário considerar que o próprio ato de ler o texto literário impõe compromissos com a forma como este texto é levado para a sala de aula, aqui entendida como situação formalizadora de leitura. Enfim, a pretensão desse trabalho é que a leitura e a reflexão sobre a literatura nas séries iniciais sejam atividades constantes do professor.

2 JUSTIFICATIVA

A leitura é de suma importância na construção da cidadania e no processo de aprendizagem dos alunos, surgindo, daí, a necessidade de se pesquisar quais os procedimentos adequados e utilizados pelo professor para o incentivo da leitura e quais as dificuldades encontradas em sala.

Este trabalho surgiu a partir de questionamentos quanto à forma do uso da leitura em sala de aula, principalmente sobre o trabalho de compreensão e interpretação do texto proposto, assim, deve-se existir uma forma mais crítica e reflexiva de trabalhar a leitura do texto literário nas séries iniciais.

Acredita-se que, interpretar o texto, permitindo criar, modificar, elaborar e incorporar novos conhecimentos através da sua realidade é considerado a base de quase todas as atividades que se realizam na escola e, quando o aluno lê o que está escrito, conseguirá compreender a linguagem oral. Para isto, é necessário que a criança manipule o livro, lendo o que está escrito para sentir o prazer de ler e para verificar se esta atitude tem ou poderá ter uma aplicação na prática, em seu contexto de vida.

Portanto, surgiu a necessidade de compreender a importância da leitura e suas contribuições para o incentivo de leitores críticos e reflexivos, buscando subsídios por meio dos referenciais teóricos e da coleta de dados em professores da rede pública.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de se investigar algumas dificuldades que o professor tem para auxiliar determinados alunos que não conseguem compreender o que lêem, bem como a de buscar alternativas para incentivá-los a se tornarem leitores críticos e reflexivos.

Há crianças que não têm acesso a livros e hábito pela leitura e, portanto, deve-se estabelecer alguns pressupostos sobre a melhor maneira de ensinar a leitura. Assim, pretendeu-se ao final do trabalho, responder aos seguintes questionamentos:

- De que forma a leitura pode contribuir no processo de aprendizagem do educando?
- Qual a participação do professor no incentivo e formação de leitores críticos e reflexivos?
- Quais as metodologias utilizadas pelo professor que podem favorecer este tipo de leitores?

4 OBJETIVOS

Este trabalho teve por finalidade compreender, através dos referenciais teóricos e de uma pesquisa de campo, quais as contribuições que a leitura pode proporcionar na formação do aluno.

OBJETIVO GERAL

- Investigar a contribuição da leitura na formação de leitores críticos e reflexivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar quais as contribuições dos professores para o incentivo da leitura crítica e reflexiva no processo de aprendizagem.
- Identificar os tipos de leitura e metodologias utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento deste tipo de leitura.
- Analisar quais as dificuldades que o professor encontra em sala para a realização deste trabalho.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O SIGNIFICADO DA LEITURA

Sobre a conceituação da leitura, Ferreira (2001, p. 15) enfatiza que “é um meio de conhecer, associando às formas de ver o mundo e de experienciá-lo”. Enfatiza, ainda, que leitura significa “cativar o leitor, oportunizando-lhe a criação de novos mundos, através da sedução; é permitir a participação do leitor na construção do texto”.

A leitura, para Silva (2000, p. 9), significa “um trajeto de investigação cuidadoso e lento, pois exige uma série de reflexões de caráter interdisciplinar”. No entanto, Cagliari (1989, p. 148) acredita que a leitura é uma extensão da escola, no cotidiano das pessoas, podendo ser mais importante do que escrever, pois “é uma decifração e uma decodificação da escrita, favorecendo com que a leitura seja uma atividade de assimilação, de conhecimento, interiorização e reflexão”.

A leitura para Jolibert (1994, p. 15) é “atribuir diretamente um sentido a algo escrito”.

A leitura deve ser um hábito constante e prazeroso, sendo gradativa e respeitando os níveis de aprendizagem da criança. Colomer (2002, p. 9) considera o significado da leitura, um ato de raciocínio, tendo a finalidade de interpretar o texto escrito.

Nesta perspectiva, Silva (1998, p. 21) aborda que “a leitura deve ser uma prática social e crítica, tendo a necessidade de que o leitor vá além das interpretações de uma mensagem”.

A leitura, enfatiza Sandroni (1998, p. 7), “é ver o que está escrito, interpretar por meio da leitura, compreender o que está escrito escondido através de um sinal exterior”, sendo básica para o progresso da aprendizagem de qualquer assunto, estando ligada à motivação.

A leitura apresenta-se então como o estar em contato com o escrito e com o não escrito, de modo que, neste processo, o leitor defina sentidos a partir de sua historicidade e de sua identificação com o lido, podendo, ser chamado de

interpretação, a “capacidade de atribuir significados ao que se lê, independentemente de um significado prévio que todo texto contém”. (FERREIRA, 2001, p. 16).

A CRIANÇA COMO LEITORA

A criança, segundo Ferreira (2001, p. 53), é vista com potencialidade, um sujeito dotado de capacidades cognitivas e afetivas, que, ao ler, está inclusa em uma sociedade em constante transformação que “é abalada pelos apelos desta sociedade e dá suas respostas em acordo com sua potencialidade”.

Ao ler, a criança busca a sintonia de sua historicidade com a do autor, pois é a tentativa de encontro real através de virtualidades que se configuram; assim, “o texto existe para o leitor não só como símbolos registrados pelo autor, mas pelas idéias que gera ao ser lido e pelas imagens que produz”. (FERREIRA, 2001, p. 61).

De acordo com Silva (1999, p. 47), a criança leitora não deve adaptar inocentemente à realidade que está por aí, mas sim pelas práticas de leitura para que possa participar ativamente da transformação social, possibilitando o desenvolvimento da consciência, da criticidade e da criatividade. Os leitores devem ser constantemente ligados nas práticas de leitura escolar, inserindo na luta pela superação das contradições na vida social.

A condição básica e fundamental para um bom ensino da leitura, de acordo com Silva (1998, p. 47), é a de restituir-lhe seu sentido da prática social e cultural para que os leitores entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem, envolvendo o interesse de compreender a mensagem escrita.

A escola, para Sandroni (1998, p. 21), tem grande importância na vida social do aluno, podendo exercer influência no gosto pela leitura, favorecendo a capacidade de compreender e interpretar o que lê com independência para que se torne um leitor crítico.

Sob esta perspectiva, Silva (1999, p. 27) afirma que:

as competências da leitura crítica não aparecem automaticamente, precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas no

sentido de que os estudantes desde as séries iniciais desenvolvam atitudes de questionamentos perante os materiais escritos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000, p. 58), para tornar os alunos bons leitores, que tenham o gosto e o compromisso com a leitura, requer esforço, necessitando com que o ato de ler torne-se algo interessante e desafiador, algo que, “conquistado plenamente, dará autonomia e independência”.

Os professores devem abrir espaços para que os alunos se expressem a partir da leitura de texto e livros e que possam partilhar idéias entre si. Desta forma, Silva (1999, p. 80) analisa que o adentramento crítico de um texto requer tempo, esforço e trabalho, de modo que sejam instalados, em sala de aula, círculos ou grupos de reflexão e de aprofundamento, que não só conheçam as idéias de um escritor, mas pensem e meditem sobre as mesmas, estando de acordo com a realidade dos alunos.

Contribuindo para a formação da criança leitora, Ferreira (2001, p. 16) aborda que o leitor leva para a leitura sua compreensão e “visão de mundo”, permitindo-lhe diferentes leituras de um mesmo texto, pois a leitura só é produção de sentidos quando se “é capaz de relacioná-la com as observações da realidade já realizadas, estabelecendo-se, portanto, uma relação dialógica com o texto”. Afirma, ainda, que:

O contexto é, portanto a base para os significados construídos pelo leitor, e este, participa e gera produção, lê o mundo através das palavras inserindo-se cada vez mais em sua realidade, compreendendo-a, porque as palavras se tornam compreensíveis conforme o sentido atribuído. (FERREIRA, 2001, p. 16).

Cada criança possui seus próprios processos, suas etapas, seus obstáculos a vencer, sendo necessário proporcionar situações de leitura, simultaneamente efetivas e diversificadas, ajudando-a interrogarem o escrito. (JOLIBERT, 1994, p. 14).

Entender a leitura como interação, de acordo com Ferreira (2001, p. 124), favorece com que o leitor estabeleça sentidos sobre o conteúdo do texto, buscando a interação e compreensão, tendo que ser “um processo gradual para que possa perceber as principais idéias do que está sendo lido”. Desta forma, para que a interpretação ocorra, necessita-se que a compreensão a preceda, caso contrário, não há possibilidades de sua manifestação. Este autor continua afirmando que:

À medida que se discute o que é lido, vão-se obtendo significados diferenciados, novas formas de compreensão. Portanto, compreender depende não só do esforço individual, mas do diálogo sobre o texto, da reflexão sobre o lido. (FERREIRA, 2001, p.124).

Na fase de aprendizagem, segundo Foucambert (1989, p. 31), o meio deve proporcionar à criança toda a ajuda na utilização de texto, praticando atos de leitura, tendo ações de ensino que possa estimular a reflexão sobre as estratégias aplicadas para resolver os problemas levantados pelo texto. Contribui ainda este autor que:

A criança aprende a ler lendo, da mesma maneira que aprendeu a falar, falando, e o único pré-requisito da aprendizagem da leitura é ser uma pessoa questionadora do mundo, confrontando com os textos sociais dos quais precisa, como criança e não como aluno. (FOUCAMBERT, 1989, p. 31).

Neste sentido, os PCN (2000, p. 54), enfatizam que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo na construção do significado do texto, pois, “não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula apenas o livro didático”, e sim, interagindo com a diversidade de textos escritos, recebendo o incentivo e ajuda de leitores experientes.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR

Analisando a prática de leitura em sala de aula, Ferreira (2001, p. 57) faz uma crítica para determinadas práticas docentes que realizam uma bateria de exercícios preconcebidos e de forma autoritária e, ao aluno, nesta situação, cabe apenas a postura passiva de responder às questões propostas, perdendo o direito de sua leitura em favorecimento da leitura do professor. No entanto, é “necessário que o professor, promova a participação, motivação, formas de discussão, planejando atividades dinâmicas, contendo sempre ações, interações, reflexão, relato e sistematização”.

O professor deve se apresentar como um especialista em linguagem, de acordo com Jolibert (1994, p. 73), tornando-se um leitor em desenvolvimento e que

exerça na escola o papel de estimulador, observador e criador de situações de aprendizagem. Enfatizando, ainda, sobre este aspecto que:

O educador deve intervir junto com a criança modulando sua ação de acordo com as necessidades, ajudando-as no seu próprio processo sem lhe impor um caminho padrão, insistindo mais nos pontos altos do que nos fracos, conforme os princípios de uma pedagogia de sucesso. (JOLIBERT, 1994, p. 74).

De acordo com Silva (1999, p. 21), o professor, pela experiência e responsabilidade que carrega consigo, tem grandes possibilidades de ser o mediador entre as gerações do mundo do conhecimento. Aborda, ainda, que “apesar das críticas em torno da qualidade, das carências na área de formação de professores e contradições, o fato é que a sociedade precisa dos professores para orientar a educação das crianças”.

O ensino da leitura deve ser uma preocupação permanente dos professores durante o período de escolarização dos alunos, iniciando com a alfabetização crescente e desafiadora ao leitor. (SILVA, 1999, p. 76). Enquanto o professor for considerado como o mediador e interlocutor no processo de desenvolvimento do conhecimento, organizando idéias, faz um grupo avançar, constituindo o próprio educador no principal livro a ser lido e estudado.

O professor, para Colomer (2002, p. 62), deve conhecer as idéias de seus alunos em relação àquilo que se propõe a ensinar, “para poder descobrir se possuem apoios conceituais suficientes para incorporar formas de preceder e interpretar o escrito”. Desta forma, visa favorecer a evolução positiva desses conceitos no desenvolvimento das aprendizagens.

Conforme os PCN (2000, p. 57), “é necessário que o professor tente compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos”, provocando nos educandos diversas interpretações sobre o lido, pois, o significado, no entanto, “constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz para o texto”.

De acordo com Ferreira (2001, p. 60), o professor deve agir como um crítico, fixando uma prática renovadora e de pesquisa, propiciando à criança leitora o direito de construir o sentido do texto, “tendo o direito às leituras possíveis e às leituras previstas para o texto, refletindo sobre a linguagem que constitui o texto, chegando então à interpretação”.

Os professores do ensino fundamental, de acordo com Foucambert (1989, p. 10), são profissionais que saberão fazer escolhas convenientes, desde que tenham acesso à informação teórica que lhes estão faltando hoje em dia, devendo ser um perito em textos para crianças, evitando, assim, a escolarização desses textos. A leitura não é tarefa apenas da escola, “sendo necessário que a formação dos professores deve incluir contatos com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação”.

A formação dos docentes deve priorizar o conhecimento sobre os escritos utilizados pelas crianças, bem como a observação das estratégias que as crianças utilizam, quer diante dos programas de televisão, dos textos da rua, da publicidade, das histórias de quadrinho, dos manuais de instrução, dos documentários etc. (FOUCAMBERT, 1989).

Para a qualidade do ensino brasileiro, Silva (1999, p. 25) aborda que os professores necessitam ler os livros, conhecer novas teorias pedagógicas, preencher todas as lacunas de sua formação ou superar as carências pedagógicas escolarizadas e, para que isso ocorra, não será em curto prazo, mas “necessita da interdisciplinaridade, para ser levada à prática e das condições requeridas a um ensino competente e crítico”.

E, ainda, afirma que:

Ao invés de descarregar o ensino da leitura somente nas costas dos professores de língua portuguesa, todo o corpo docente poderia participar de um projeto coletivo, compartilhando de objetivos, conteúdos e processos de avaliação e tentando, nos limites do possível ligar as atividades de estudo ao exercício da cidadania. (SILVA, 1999, p. 25).

Sob esta perspectiva, Silva (1999, p. 26) continua enfatizando que o processo de interdisciplinaridade pode acelerar o processo de atualização dos professores, pela reflexão das suas práticas, pela descoberta de suas dificuldades ou carência de possíveis necessidades.

A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A escola e os professores ainda fazem muita diferença na vida de uma pessoa, pois, segundo Silva (1999, p. 21), em uma sociedade tão bruta, desigual e individualista como a nossa, “a escola ainda se coloca como um ponto de encontro para o exercício do diálogo e, conseqüentemente, para a partilha do saber”.

Advertindo sobre este assunto, Cagliari (1989, p. 150) enfatiza que a leitura “é uma atividade de assimilação de conhecimento e reflexão”. Por isso, a escola que não lê muito para seus alunos e não lhe dá a chance de ler muito está predestinada ao insucesso, “e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos”.

É necessário pensar sobre o contexto escolar, de acordo com Silva (1999, p. 29), acreditando que se deve implantar um projeto interdisciplinar, “tendo como eixo central, a promoção da leitura e, conseqüentemente, da educação de leitores”, trabalhando com a linguagem verbal escrita e interação através da leitura.

Segundo SILVA (1998, p. 125), a escola é a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação da escrita, advertindo, ainda, que:

Ao ser institucionalizada, passando a responsabilidade para a mesma, o ensino da leitura está perdendo a sua naturalidade, caindo na esfera do reducionismo e de certo modo, transformou-se numa estafante rotina, em que deveriam investir em bibliotecas escolares, a fim de enriquecer o acesso à leitura. (SILVA, 1998, p. 125).

Segundo Smith (1999, p. 127), as escolas não podem ser vistas como totalmente responsáveis pelo grau de sucesso ou insucesso alcançado pelas crianças, ao serem alfabetizadas. A sala deve ser o lugar onde ocorrem as atividades de leituras significativas e úteis, onde seja possível a participação sem coerção, para que sempre haja disponibilidade e colaboração.

A escola, de acordo com Foucambert (1989, p.10), “deve ajudar a criança a tornar-se leitor dos textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensiná-la a ler, sendo preciso conhecer esses escritos sociais”.

Ao considerar que a escola significa um passo importante para os alunos, proporcionando possibilidades de ampliar a experiência sobre o mundo de

representações e comunicação, chama-se atenção para a afirmação de Foucambert (1989, p. 62) de que “a escola é a principal instituição escolar encarregada de oferecer-lhes oportunidade de assimilar a modalidade mais abstrata de representação verbal, a língua escrita”. Neste sentido, a aprendizagem deve ser realizada através da reconstrução dos conceitos a partir dos conhecimentos que os alunos já possuem quando chega à escola.

A escola, para Silva (1999, p. 66), deve ter como função o acesso das crianças a uma variedade de materiais escritos, principalmente livros de literatura infantil, que atendam aos interesses e às necessidades das crianças, com uma biblioteca escolar digna.

De acordo com os PCN (2000, p. 58), formar leitores “é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura”, estabelecendo algumas condições:

- Dispor de uma boa biblioteca na escola;
- Dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia;
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras
- Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura;
- Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola.

Conforme os PCN (2000, p. 55), se o objetivo do educador “é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam”, necessita organizar o trabalho educativo para que os alunos aprendam isso na escola, proporcionando materiais de qualidade, modelos de leitores competentes e práticas de leituras eficazes.

O PAPEL DA FAMÍLIA

Modificar profundamente as práticas pedagógicas nunca torna simples as relações com os pais dos alunos, segundo Jolibert (1994, p. 127), pois de um lado estão alguns pais informados, disponíveis para as mudanças e, do outro, pais que

confiam na escola como sendo um meio possível de promoção para seus filhos, sendo que:

A maioria dos pais mostra-se angustiados diante da incerteza das perspectivas do futuro escolar e profissional de seus filhos, embaraçados e perplexos aos métodos modernos para os quais não tem mais critérios de seu próprio passado escolar. (JOLIBERT, 1994, p. 128).

Contribuindo, ainda, sobre este aspecto, Jolibert (1994, p. 129) enfatiza que os pais sabem muito bem que o domínio de ler e escrever são fatores determinantes para o sucesso ou fracasso escolar de seus filhos.

A leitura deve ser considerada como fonte de prazer e nunca como uma atividade obrigatória cercada de ameaças e castigos e encarada como imposição do mundo do adulto. Neste sentido, Sandroni (1998, p. 11) considera que “a leitura deve começar a ser sugerida o mais cedo possível e os pais devem ser os primeiros incentivos à criança”.

Advertindo ainda sobre este aspecto, Sandroni (1998, p. 13), aborda que, quando os pais possuem o hábito pela leitura, de certa forma os filhos têm possibilidades de serem bons leitores, pois, quando eles crescem ouvindo histórias, cada livro pode trazer uma nova idéia, ajudando-os a fazerem uma descoberta importante, sendo a base de interesse em aprender a ler e a gostar dos livros.

De acordo com Silva (1999, p. 46), a maioria das famílias envia seus filhos à escola para atender a muitos propósitos, dentre os quais: aprender a ler e, mais tarde, o “ler para aprender”, para que a criança possa tornar-se capaz de compreender os diferentes tipos de texto que existem em sociedade e, assim, possa participar da dinâmica que é próprio do mundo da escrita.

INCENTIVANDO O HÁBITO PELA LEITURA

O incentivo e o hábito pela leitura devem ocorrer em um meio estimulador, enfatiza Jolibert (1994, p. 76), favorecendo com que as crianças possam ter o prazer pela leitura e pela informação contida nos textos, podendo encontrar livros e revistas no canto da leitura da sala de aula e na biblioteca da escola.

Contribuindo, ainda sobre este aspecto, Jolibet (1994, p. 77) enfatiza que os professores devem favorecer com que os alunos tenham uma atividade reflexiva, questionando e construindo um sentido para o texto, levando com que as crianças possam questionar coletivamente com as outras crianças e, ainda, “justificar e argumentar, mas também escutar os demais, a aceitar, a modificar suas hipóteses iniciais e verificar”.

Os alunos, para Cagliari (1989, p. 177), devem entrar em contato com livros de bons autores desde as primeiras leituras e a escola deve propiciar o acesso a diversos materiais como livros literários, revistas semanais e em quadrinhos, fascículos de periódico etc, favorecendo aqueles alunos que não podem tê-los em casa.

Neste sentido, os PCN (2000, p. 64), enfatizam que o incentivo pela leitura é necessário por muitas razões, podendo:

- Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;
- Estimular o desejo de outras leituras;
- Expandir o conhecimento a respeito da própria leitura;
- Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares – condição para a leitura fluente e para a produção de textos;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita.

Contribuindo, ainda, para este assunto, Cagliari (1989, p. 181) aborda que um procedimento para o incentivo da leitura é a discussão do assunto, pedindo com que as crianças possam contar com suas próprias palavras o que compreendeu sobre o mesmo, tornando-se uma interpretação criativa.

5.6.1 A Leitura Silenciosa e Individual

A leitura silenciosa, para Cagliari (1989, p. 172), exige que o leitor tome conhecimento do texto inteiro para que depois o releia por partes, podendo interpretar e compreender o que foi lido.

Durante a primeira leitura, sendo silenciosa, “o professor afasta-se e respeita esse tempo de concentração, podendo ser um momento privilegiado do

comportamento do leitor de seus alunos”, favorecendo com que as crianças possam executar corretamente sua complexa tarefa. (JOLIBERT, 1994, p. 153).

Contribuindo ainda para este aspecto, Cagliari (1989, p. 186) enfatiza que as primeiras leituras em sala deveriam ser feitas sempre individualmente ou de forma silenciosa, para que, depois, a professora possa pedir aos alunos que contem com suas palavras o que foi lido; sendo assim, a criança que conseguiu explicar o que estava escrito, prova que entendeu o que leu.

5.6.2 A Leitura Oral e Coletiva

A leitura oral e coletiva, de acordo com Cagliari (1989, p. 155), “é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também lêem o texto ouvindo-o”, em que, ouvir histórias é uma forma de ler e também favorecer a reflexão.

AVALIANDO O LEITOR

A avaliação deve ser um processo contínuo, permitindo que cada criança participe, bem como o professor avalie, ajuste, reforce e projete novas tarefas, ou seja, “que intervenha num aprendizado de longo curso, estando ligado à vida real da turma e das competências parciais do ato de ler”. (JOLIBERT, 1994, p. 210).

A avaliação, para Cagliari (1989, p. 186), deve ser feita sempre individualmente, levando-se em conta, antes de tudo, o processo que cada criança usa para aprender.

6 METODOLOGIA

6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Nessa Monografia foi realizado um estudo de caso qualitativo em escolas públicas, com o objetivo de relacionar a teoria com a prática, de forma que as informações colhidas fossem representativas e significativas para a pesquisa do tema: “A Contribuição da Leitura para a Formação de Leitores Críticos e Reflexivos”.

A pesquisa qualitativa, segundo Pedron (2001, p. 54), “busca respostas para perguntas que destacam o modo como experiência social é criada e como é atribuído”.

6.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho foi escolhido, como instrumento, a entrevista, sendo aplicada a professores das séries iniciais da rede pública. (Apêndice)

De acordo com Pedron (2001, p.133), a entrevista “é uma técnica que objetiva colher dados de relevante importância para a pesquisa. É uma conversação direta com uma pessoa ou pessoas para suscitar certas espécies de predeterminadas de informação, com fins de pesquisa ou de assistência na orientação, diagnóstico ou tratamento”.

6.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES

O presente trabalho foi realizado em duas escolas públicas das regiões administrativas de Ceilândia e Brasília – Distrito Federal. A entrevista foi aplicada em quatro professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental.

6.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

O desenvolvimento desta Monografia ocorreu em diferentes etapas, no ano de 2007: primeiramente, deu-se a escolha do tema, no mês de fevereiro, sobre a compreensão da leitura e quais as suas contribuições para o incentivo de leitores críticos.

A fundamentação teórica foi elaborada no período de março a outubro, buscando-se compreender, nos autores escolhidos, alguns conceitos e contribuições que a leitura pode favorecer a aprendizagem, à reflexão e à criticidade dos educandos.

No período de março a agosto, foi construído o instrumento de pesquisa, sendo escolhida a entrevista, a qual foi aplicada a professores.

A aplicação dos instrumentos de pesquisa ocorreu nos meses de agosto e setembro, sendo entrevistados quatro professores das regiões administrativas de Ceilândia e Brasília.

A organização, análise e discussão dos dados foram feitas nos meses de agosto, setembro e outubro, tendo como objetivo compreender algumas contribuições da leitura ao processo de aprendizagem dos alunos.

A elaboração das considerações finais e da redação final da Monografia foi realizada nos meses de outubro e novembro, verificando-se as contribuições principais do trabalho para os profissionais da educação.

A apresentação oral ocorreu no mês de novembro, onde foram apresentadas as partes principais do trabalho, sobretudo os seus resultados principais, relacionando-se, portanto, a teoria com a prática.

6.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.5.1 Seleção das Categorias

As categorias selecionadas para a organização, análise e discussão dos dados foram:

- Contribuição da leitura no processo de aprendizagem
- Objetivos ou Competências e Habilidades trabalhadas
- Trabalhos e Atividades realizados
- Tipos de leitura utilizados
- Contribuição do educador para a leitura
- Dificuldades encontradas

6.5.2 Organização, Análise e Discussão dos Dados

Os quatro participantes da pesquisa atuam na rede pública, sendo dois professores da região administrativa de Ceilândia, que lecionam na 3ª e 4ª séries, e duas professoras da região administrativa do Plano Piloto, que lecionam na 2ª e 4ª séries. Três deles são do sexo feminino e um do sexo masculino. A faixa etária desses professores encontra-se entre 30 a 50 anos sendo, todos, pedagogos. Um deles tem também a graduação em História e outro é em Letras.

Dois professores (a e b) trabalham na mesma escola da rede pública, com crianças do nível socioeconômico baixo. Nesta escola todos os seus profissionais da área da educação são graduados, alguns têm especialização e outros a estão cursando. A biblioteca possui bastantes livros, inclusive literários, porém são mal utilizados por não possuir um bibliotecário, sendo que, os próprios professores são responsáveis em fazerem empréstimos para a turma correspondente. A escola necessita de reformas e alguns materiais didáticos são confeccionados pelos próprios professores e alunos.

As professoras (c e d) trabalham na mesma escola do Plano Piloto. Nesta escola existem diferentes materiais didáticos e os professores desenvolvem projetos educativos que ocorrem durante o ano letivo. A biblioteca é bastante utilizada pelos alunos, tendo uma professora responsável em promover diversas atividades, empréstimos de livros etc. A instituição é ampla e arejada, tendo também sala de informática. O nível sócio-econômico dos alunos é de baixo e médio e a escola busca a interação com a comunidade.

Os dados coletados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias propostas, conforme descrição a seguir:

- Contribuição da leitura no processo de aprendizagem

Professor A: “Para desenvolver o senso crítico, a facilidade de interpretação e para melhorar a escrita e expressão oral, favorecendo com que os alunos possam participar mais nas aulas e interagir com o grupo”.

Professor B: “Faz com que o aluno se torne um cidadão mais crítico, pois a leitura favorece e incentiva um debate de opiniões e idéias”.

Professor C: “A leitura traz inúmeros benefícios no processo, pois possibilita o acesso às diversas informações, enriquece o vocabulário, desperta o pensamento crítico e seletivo e dentre outro, estimulando o pensamento e o prazer criativo”.

Professor D: “É através da leitura que o educando faz as descobertas, se informa, compreende o texto e o contexto, podendo tirar conclusões e usufruir momentos de lazer.”

Os professores foram unânimes em afirmar que a leitura enriquece o vocabulário e contribui para a formação dos alunos e para o desenvolvimento do senso crítico, trazendo benefícios e acesso às diversas informações, fazendo com que participem de forma significativa nas aulas.

De acordo com os PCN da Língua Portuguesa (2000, p. 30), são os textos que favorecem a reflexão crítica e relacionando os seus conteúdos às ações efetivas do cotidiano. Também, que transmitem informações e incentivem a busca de informações.

- Objetivos ou Competências e Habilidades trabalhadas

Professor A: “Compreensão do texto lido, ou seja, a interpretação do texto que favoreça com que meus alunos possam expressar de forma significativa, levantando questões significativas sobre a leitura realizada, contribuindo ainda para o enriquecimento do vocabulário.”

Professor B: “Compreensão das idéias principais, formulação de respostas, verificação da parte ortográfica quando a criança realiza a produção de texto.”

Professor C: “Sistematização da linguagem escrita, desenvolvimento da oralidade, riqueza de vocabulário, produção escrita, compreensão oral e escrita, estudo da ortografia etc”.

Professor D: “Expressar oralmente a compreensão da mensagem, transmiti-la, utilizando a linguagem oral com desenvoltura. Produzir e reproduzir textos orais, observando a ordem cronológica dos fatos e o assunto tratado.”

De acordo com os educadores, as competências e habilidades trabalhadas com a leitura em sala, favorecem que os alunos possam compreender o que foi lido através da expressão oral e produção de textos escritos, professores afirmando que essas atividades enriquecem o vocabulário do educando, reformulando as respostas para a melhor assimilação.

Formar um leitor competente, segundo os PCN (2000, p. 54), “supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler o que não está escrito, identificando elementos explícitos”, estabelecendo relações entre o texto que lê a outros textos que já foram lidos, no intuito de buscar e atribuir um sentido, interpretando e compreendendo.

- Trabalhos e Atividades realizados

Professor A: “Faço perguntas a respeito do que foi lido, para que as crianças possam ter a oportunidade de interpretar, para que possam expressar suas opiniões. Realizo também atividades de escrita e interpretação. A produção de texto através de gravuras em que são expostas em seqüência para que as crianças possam fazer a leitura visual através da interpretação e estímulo, produção de textos coletivos e individuais.”

Professor B: “Realizo junto com os alunos a produção de texto coletivo ou individual para mensurar a compreensão dos alunos, observando se compreenderam os pontos principais da leitura realizada. A leitura oral e silenciosa, para que depois ocorra a interpretação de textos, podendo ser individual ou coletiva.”

Professor C: “Discussão oral, contextualização e vivência, exploração da temática: leituras compartilhadas, hora do conto, roda de leitura, dramatizações das produções individuais e coletivas”.

Professor D: “É promovida uma conversa a respeito do que foi lido, podendo ser um reconto, dramatizações e desenhos, oportunizando ao educando o acesso à leitura”.

Os professores trabalham com métodos semelhantes nas atividades de leitura, para uma melhor compreensão.

De acordo com Silva (1998, p. 102), para formar um leitor e um produtor de textos competente e autônomo, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, construir significados e transformá-los em palavras, “exige-se do professor uma intervenção adequada, contínua e explícita durante toda a vida escolar do aluno”. E essa intervenção deve ocorrer de “forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura”.

- Tipos de leituras utilizados

Professor A: “Textos informativos como jornais, revistas, livros de literatura.”

Professor B: “Diversos tipos os quais são literatura, revistas, jornais e diferenciando como são produzidos esses textos, se são notícias, histórias, entre outros”.

Professor C: “No cotidiano são utilizados vários tipos de textos: informativos, recreativos, funcionais, poesias, crônicas, quadrinhos etc”.

Professor D: “Textos trazidos pelos alunos, jornais, revistas em quadrinhos, poesias, livros de literatura infantil, obras de arte e o livro didático.”

Os professores foram unânimes em afirmar que utilizam diversos textos informativos a leitura e interpretação.

Para a aprendizagem da leitura, segundo Smith (1999, p. 65), a criança necessita recorrer à língua escrita através de múltiplas atividades e inúmeros materiais que podem ser “textos escritos, receitas de bolo, poemas, revistas, livros etc. [...]”.

- Contribuição do educador para a leitura

Professor A: “Primeiramente, tenho que gostar de ler, para que depois possa estimular meus alunos, levando livros, revistas para a sala de aula, promovendo hora da história, onde sento com as crianças em círculo e começo a ler, dando oportunidade para o relato das crianças.”

Professor B: “Incentivando o aluno a buscar livros e trazê-los para a sala de aula e trocar com os colegas; depois faço um círculo no intuito de promover comentários sobre o livro que o aluno leu, relatando os pontos principais”.

Professor C: “Incentivando, criar na sala de aula um ambiente propício e estimulador, podendo promover dinâmicas de socialização dos livros lidos, concursos de melhor leitor”.

Professor D: “A contribuição do professor deve ser constante, auxiliando e estimulando o aluno em todos os aspectos.”.

Os professores enfatizaram que devem estimular os alunos para a leitura. Dois deles fazem círculos na sala promovendo a interação e a participação dos alunos que comentam o que foi lido.

Na prática cotidiana, o professor para Colomer (2002, p. 78) “deve assegurar demonstrações adequadas de leituras às crianças, situações essas que sirvam a objetivos específicos”, nas quais os alunos possam encontrar sentidos e que ajudem também as próprias crianças a encontrarem seus objetivos com a leitura.

- Dificuldades encontradas

Professor A: “A falta de interesse e incentivo das famílias, a preguiça que algumas crianças apresentam para ler e entender e a falta de livros informativos e literários mais atualizados na escola.”

Professor B: “A falta de compromisso da família e o aluno que vê a leitura como castigo.”

Professor C: “A falta da continuidade em casa, falta de hábito da leitura fora do contexto escolar”.

Professor D: “A falta da maior participação da família do educando. As famílias teriam que ter mais acesso aos livros, facilitando ao aluno o contato e o hábito pela leitura.”

A família, para os participantes da pesquisa, é essencial para o estímulo e promoção do hábito de leitura nos filhos. Ela pode participar favorecendo para que as crianças tenham mais acesso a livros e outros materiais de leitura, estimulando e incentivando, assim, a compreensão do que foi lido, enriquecendo a aprendizagem.

Para Colomer (2002, p.138), quando uma criança não interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes, sendo que o próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura “servem como modelo indispensável; ninguém ensina e incentiva uma criança a ler bem se não interessa pela leitura”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paixão pela leitura, decorrente do significado, do valor e da relevância que se atribui aos livros, precisa ser repensada em função das circunstâncias ou condições concretas em que ela ocorre, para seu incentivo. A leitura é como um instrumento de apropriação de um saber social e cultural, exigindo com que o aluno passe por um processo, mais ou menos longo, agradável ou doloroso, para que depois possa conquistar a condição de leitor.

Com base nos referenciais teóricos e nos dados coletados, percebeu-se a importância da leitura na formação dos educandos, como um recurso para que se tornem cidadãos críticos e reflexivos.

A compreensão da leitura contribui para a formação do aluno, promovendo e facilitando a sua interação e a participação, de uma forma crítica, começando no cotidiano familiar, aprofundando no convívio escolar e estendendo-se ao contexto social.

Desta forma, para formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos, o aluno deve construir um sentido para o que foi lido, com base em seus conhecimentos, tornando-se algo significativo e prazeroso.

Com a coleta de dados, foi possível verificar que a maioria dos educadores trabalha com métodos semelhantes, para o incentivo ao hábito da leitura, favorecendo, assim, a sua compreensão, tendo como resultados positivos a reflexão, a interpretação de textos e a criticidade do educando.

Uma das dificuldades encontradas para o incentivo da leitura foi a falta de compromisso da família junto à escola, deixando essa responsabilidade somente para o educador.

Sugere-se que o educador seja um leitor assíduo, explorando e estimulando suas habilidades de leitura para que os alunos possam ter nele um exemplo. Esta leitura deve estar adequada à realidade do aluno e, para isto, devem-se utilizar diferentes metodologias.

Portanto, percebe-se que o professor tem sido considerado um dos principais responsáveis em estimular nos alunos o hábito de ler, objetivando, assim, a formação de um cidadão crítico, reflexivo e inovador.

Pretende-se dar continuidade a esses estudos através da realização de um projeto educativo, em uma instituição carente, tendo como objetivo incentivar e estimular as crianças ao hábito pela leitura, no intuito de torná-las críticas e reflexivas. Além disso, esta acadêmica pretende continuar especializando-se nessa área, para um maior enriquecimento profissional.

REFERÊNCIA

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a Ler**: ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FERREIRA, Lílilana Soares. **Produção de Leitura na Escola**. RS: Unijuí, 2001.
- JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MEC. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - (1ª parte): Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PEDRON, Ademar João. **Metodologias Científicas**: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. Brasília: Gráfica Redentorista, 2001.
- SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A Criança e o Livro**. São Paulo: Ática, 1998.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e Leitura**: ensaios. SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- _____. **De Olhos Bem Abertos**: reflexões sobre a leitura no Brasil. São Paulo: Cortez, 1999.
- SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. Porto Alegre: Artes Sul, 1999.

APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE

CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENTREVISTADORA: MARISA PAIVA NOVAES

DATA: __/__/__

ENTREVISTA SOBRE O TEMA: A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E REFLEXIVOS

IDENTIFICAÇÃO

Sexo: ☐ F ☐ M

Faixa etária: 20 a 29 ----- 40 a 49 ----- 30 a 39 ----- 50 em diante -----

Escola que leciona:-----

Formação:-----

Tempo de Magistério: -----

QUESTÕES

- 1- De que forma a leitura pode contribuir no processo de aprendizagem do educando?
- 2- Quais os objetivos ou competências e habilidades você prevê quando trabalha a leitura em sala de aula?
- 3- O que você faz após a conclusão da leitura?
- 4- Quais as atividades que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da leitura?
- 5- Quais os tipos de leitura que você utiliza em sala?
- 6- Qual a contribuição do professor para o desenvolvimento da leitura?
- 7- Quais as dificuldades encontradas para o incentivo e compreensão para uma leitura?